

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR: AGNELO MORATO • GERENTE: VICENTE RICHINHO  
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14460 FRANCA - SP - BRASIL

15

JANIRO

1976

Ano XLIX

Nº 1449

JOSE RUSSO

## Coluna da Fraternidade

A medida que nos aprofundamos conscientemente no âmago da doutrina, novas observações se nos apresentam com tal força de convicção, não admitindo controvérsias, por mais inadmissíveis que nos pareçam.

Em contato permanente com o elemento invisível, ao par das suas múltiplas possibilidades de enviar até nós o seu pensamento, somos quase sempre forçados a crer que o gênio de Augusto Comte, ao afirmar que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos, embora aplicado às instituições do seu positivismo, nada mais fez que refletir a mais sábia de todas as verdades. Kardec, veículo adaptável às instituições dos espíritos reveladores, deu-nos também exuberantes ensinamentos a tal respeito, conforme se nota pela pergunta e respectiva resposta: — "Influem os Espíritos nos nossos pensamentos e nos nossos atos? — Muito mais do que imaginás. Influem a tal ponto, que de ordinário são eles que vos dirigem!"

Vê-se, por essa resposta, que o fundador do positivismo, mesmo sem o imaginar, proclamara uma verdade profunda e incontestável, embora adaptada à sua doutrina de fraternidade humana. Tal assistência não está, portanto, circunscrita exclusivamente aos indivíduos, estendendo-se à família, povos e nações. Ensinamentos posteriores trouxeram ao mundo maiores luzes no domínio da solidariedade universal. O eminente homem de letras Humberto de Campos, já libertado da prova terrena, revelou-nos o concerto maravilhoso das assembleias espirituais, encarregadas de impulsionar o progresso humano, em todas as suas modalidades, através de todos os tempos, dando-nos a conhecer todas as fases que o nosso Brasil atravessou até a época presente. Denomina-se essa obra póstuma: "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". Duvidar, só porque não nos conduzem pela mão, não é leal e nem lícito, mas sim infantilidade ou supina ignorância. A todos nós, quer sejamos bons ou perversos, sábios ou estúpidos, uma proteção feliz é facultada e cuja ação forte e velosa se patenteia eficaz em momentos angustiosos e de extrema necessidade.

Aquelas entidades a quem denominamos anjos da guarda, espíritos guias ou protetores, jamais deixam de falar aos seus amigos por quaisquer das janelas que a nossa condição de encarcerados possa oferecer-lhes. Tais são, em síntese, as faculdades que dispomos: instuição, presentimento, inspiração, sonhos; ou ainda, verbalmente, através dos sensitivos, fazem sentir a suavidade dos seus conselhos, e, algumas vezes, a severidade das suas advertências. É pois bem verdade que os chamados mortos exercem a sua tutela sobre os vivos, deixando-os porém ao sabor das suas próprias disposições, e cuja interferência não exclui a liberdade de ação, resultando para cada um o triunfo ou o fracasso.

Acaso podemos nós, que quase nada conhecemos das faculdades dos espíritos elevados, demarcar as suas possibilidades de ação?

Como ousaram os pontífices do saber estabelecer um ponto final à atividade dos espíritos que agem em todas as esferas humanas, portadores da vontade divina!

x x x

Quando um ser é chamado à responsabilidade de um dever, compromisso quase sempre antecipadamente aceito, tudo se move para colocá-lo em ambiente propício, na esfera da sua atuação. As inteligências diretoras de todos os acontecimentos sabem agir em todas as oportunidades, e a sua voz será ouvida, transmitindo então as instruções de que foram incumbidas por um destino mais alto.

O gênio inspirador trabalha no recesso íntimo de todas as almas, orientando a marcha de todos os acontecimentos, insuflando-se em todos os pensamentos, imprimindo a sua diretriz oculta em todas as fases do progresso humano, falando tanto ao potentado sobre os seus deveres, como ao pária sobre a sua miséria! Não existe nenhuma cogitação de homem que não repercuta no mundo da verdade. Desde a grita do mendigo revoltado até a ambição desmedida do avarento; desde o soluço de uma criança até a prece do aflito; desde a maldade do sicário, ocultando-se na noite traiçoeira, esperando a vítima incauta, até os ideais das altas autoridades do mundo, tudo, tudo se retrata, como se uma projeção misteriosa estampasse na tela do infinito os pensamentos das criaturas envolvidas na trama da evolução! O amor que une os seres, o ódio que os separa; o altruísmo que os dignifica, o orgulho que os degrada; a humildade que os eleva, o egoísmo que os avilta; o trabalho que os redime, as dores que suportam; a fé que conforta, a caridade que salva, toda esta onda mesclada de bons e maus pendores, são preocupações carinhosas e constantes dos desvelados espíritos que se devotaram à causa divina, certos da vitória final que espera a todos os filhos de Deus.

Também concordamos que "os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos"...

### COMO É CONSOLIDADORA!...

Ó que prazer! Que beleza!

Como alegre o coração

A gente ter a certeza

Da Lei da Reencarnação!

As angústias do momento,

Com as dores que sofremos,

São justo pagamento

Dos erros que cometemos.

A vida que ora vivemos

É nova oportunidade

Para que nos preparemos

P'ra herdarmos a felicidade!

Que tudo quanto se passa

É justo e providencial.

Não há sorte nem desgraça

Dentro da Lei Natural.

Temos bem à nossa frente,

A nossa disposição,

Com a existência presente,

Os meios de redenção.

O problema se resolve

Quando nos compenetrarmos

De que a Vida nos devolve

Aquilo que nós lhe damos.

Demos, pois, à Mãe Vida,

Muito, na vida presente,

E o teremos em seguida

Na nossa conta-corrente...

André Fernandes

## Derrota dos pais espíritas

O movimento a que se entregou o admirável idealista Leopoldo Machado, há mais de trinta anos, vivava de senso moral aos filhos de espíritas, que se envergonhavam da Doutrina espousada por seus progenitores. Muitos temiam declarar-se solidários com a idéia religiosa dos pais, porque os adeptos do Espiritismo eram ironizados, vilipendiados e sofriam as perseguições transmontanas até contra seu lar e negócios.

Iniciou-se assim campanha para conscientizar os moços nos princípios libertadores e toda perseguição dessa natureza valorizava os homens independentes.

Servir o Cristo uma oportunidade de serviço, jamais olvidada pelos dignos.

Necessário, poristo, as mocidades espíritas se organizassem sob as bênçãos maiores e tivessem um mentor ou assessor de maior experiência para evitar certos excessos dos imaturos. No entanto, o tempo encontrou despreparados muitos jovens, que acharam arcaica a posição do mentor. E esses suficientes pseudos divulgadores da Doutrina Espírita procuraram comodidade em seus pontos de vista à maneira de racionalistas torpes e incautos. Desse modo, se empanturraram de academismo balofo e colocam de lado os mais velhos em suas próprias promoções.

Lemos considerações exaradas num editorial de "ESPIRITISMO E UNIFICAÇÃO", jornal editado em Santos, e, em sua edição de outubro de 1975, há uma acusação à falta de dignidade de muitos moços espíritas em aceitar casamento religioso em obediência aos preconceitos sociais. A falta de honrabilidade moral de muitos filhos de espíritas os levam a ser convenientes com aquilo que eles mesmos criticam! No entanto, a validade íala mais alto na formação dos que preferem cassamentos pomposos para os registros nas crônicas sociais. E ao satisfazerem essa pretensão, acabam por pisar no sentimento sagrado dos que se orientaram para o caminho da verdade. Estas considerações fazem-nos por obrigação. Atitude pouco simpática e muitos hão-de nos indicar como integrante dentro dos métodos farisaicos! No entanto, o juízo desses jovens de atitudes indefinidas jamais alcança o sentido deste libelo. Os indefinidos de todos os tempos nunca se encontraram, porque é muito cômodo servir a Deus e a Mamem.

Jamais compreendemos a atitude dos que fogem do testemunho e acabam por traír princípios de definições religiosas e menosprezam seus companheiros. E mais grave ainda é o tornar-se perjuro contra o lar que os orientou para a libertação. Muitos noivos camuflados dessa natureza procuram dar tintas coloridas em suas participações de consórcio matrimonial e nem calculam o papel ridículo a que se sujeitam.

Essa falta de personalidade invalida sempre os esforços que os esclarecem em favor da verdade. Ouvimos certa pessoa justificar sua filha por preferir casar-se na Igreja X (onde o luxo fica mais à vista dos orgulhosos). Adiantou-nos não haver nada desajustado, pois o Ecumenismo agora não faz mais discriminação entre os de outra crença. Que ingenuidade esse engodo de ecumenismo comprometido, que nos deu tanta esperança para o concerto da fraternidade universal!

Sabemos o que foi dito há pouco por uma autoridade eclesiástica sobre a maneira em que estão colocados os espíritas. Dessa fonte esta informação sintomática: "O encontro último dos Bispos Brasileiros esclarece que o Espiritismo está fora do Ecumenismo Católico, porque nega a divindade de Jesus". Opinião dos que desconhecem os postulados da Doutrina Consoladora, sem dúvida! A Doutrina Espírita não nega coisa nenhuma, apenas procura estudar as bases religiosas impostas por homens falíveis. Poristo, devemos "crer no Deus que fez os homens e jamais no Deus que os homens fizeram"... Desfigurações à divindade sempre foram as de comércio que se faz dentro dos templos. A sociedade triste e paspalha fica de bem em todas as ocasiões. Podem os ignoros prevaricar, usar o fumo, abusar do álcool, desrespeitar as leis constituidas e os bons costumes... Podem continuar assim desde que aceitem a divindade mítica e as infabilidades dos prelados maiores.

Os cursos de cassis e encontros de jovens hão-de continuar em concessões para que o obscurantismo enclausure as consciências. Os pais espíritas deviam tomar a atitude, como muitos já o fizeram: não comparecer às cerimônias dessa natureza. Não devemos dar presença onde o coração não participa em vibrações.

Desse modo, evitar-se-á o comprometimento com os erros dos seus próprios filhos. Se a porta larga é a preferência por nossos filhos ingratos, respeitemos seu livre arbítrio doentio e fiquemos em paz com nossa consciência. Se a Doutrina Espírita nada exige desses moços pretensiosos, devem eles ficar por enquanto onde quiserem, até que um dia o remorso os acuse como infelizes destruidores da humildade!

Agnelo Morato

### PENSAMENTO

Formosura espiritual sem ação construtiva tem alguma aparência com a beleza das nobres estátuas. Nesse sentido, assinalemos, com os filósofos de mais profunda sabedoria, que a Venus de Milo é um primor de escultura, mas não tem braços para ajudar a ninguém...

Kelvin Van Dine

Sou um sincero admirador do nosso ilustre confrade Zeus Wantuil, tanto por causa das suas qualidades de discrição, modestia e capacidade de trabalho, como pelo cuidado que põe em resguardar do olvido nomes, que fazem jus à estima pública, de pioneiros do Espiritismo.

Entre esses nomes, colocou o do meu querido pai, Joaquim Antônio de S. Thiago, durante muitos anos educador em minha terra natal, a cidade de São Francisco do Sul, Santa Catarina, quer como professor público, tribuno e jornalista, quer como diretor do mais antigo Centro Espírita de Santa Catarina, o "CARIDADE DE JESUS", que completou a 21 de julho do ano passado seus bem vividos 80 anos, sempre aplicados no serviço da Doutrina e a bem da população franciscana, o que em boa hora reconheceram as autoridades públicas do Estado e do Município, concedendo-lhe o reconhecimento de utilidade pública, respectivamente, pelas leis 3168, de 3 de fevereiro de 1963, e 212, de setembro de 1967.

Se escrevo agora estas referências ao livro em que Zeus Wantuil procura tirar do esquecimento alguns dos nomes mais conhecidos de pioneiros do Espiritismo no Brasil, que me foi oferecido pelo afetuoso confrade Durval, em sessão do Centro Espírita "Bezerra de Menezes", de Andaraí, de 25 de novembro de 1974, depois de ler, bastante emocionado, a biografia de meu estremo pai, contida nas páginas 433 a 437 de "GRANDES ESPÍRITAS DO BRASIL", é especialmente para informar ao ilustre autor que o Estado natal dos pais de meu pai, Peregrino Servita de S. Thiago e Maria Augusta de S. Thiago, é o Estado de Santa Catarina e não o de Rio Grande do Sul, bem como que o apedrejamento, a que se refere, do Centro Espírita "CARIDADE DE JESUS", não se verificou quando funcionava em nossa casa, mas na do confrade Joaquim Simplicio da Silva, situada na esquina da rua conhecida como Rua da Fonte (por ter no seu início uma antiga carioca) com a Rua Marechal Floriano. Essa carioca, na qual ia-se buscar o precioso líquido, descendo-se alguns degraus de escada de pedra, constituindo um dos raros monumentos históricos da cidade, foi aterrada, por haverem as autoridades sanitárias achado que estava com o lençol de água que a abastecia contaminado por infiltrações de canos de esgoto. Era o caso de se mandar agora desobstruí-la, para servir a objetivos de turismo, proli-

bindo-se ao público servir-se de suas águas, uma vez que a cidade, atualmente, é bem servida por abundante abastecimento de água potável de ótima qualidade.

O trabalho de Zeus Wantuil é desses que nos merecem todo respeito e admiração, o que não impede que tenha as suas falhas, como tem ainda, e muitas, a minha História da Literatura Catarinense, por se tratar de obras de natureza biográfica, nas quais omissões são uma coisa difícil de evitar, principalmente num vastíssimo país como o Brasil, onde se nos deparam constantemente tantos regionalismos, tantos autores por vezes notáveis, somente conhecidos no pequeno círculo de sua cidade natal, ou mesmo de sua aldeia perdida nos sertões.

A respeito de grandes espíritos do Brasil, pode-se afirmar que o maior de todos, pelo caráter positivo de sua mediunidade, pelo muito que contribuiu para a difusão da Doutrina em Santa Catarina e mesmo no Brasil, e pelo esplendor de suas mensagens poéticas, foi sem dúvida alguma JUVÊNCIO DE ARAÚJO FIGUEREDO, de cuja autoria publicou recentemente a Academia Catarinense de Letras grande livro de poesia do mais fino quillate literário e sentimental.

A sua mediunidade era prodigiosa: os espíritos que o assistiam, para firmar, certamente, a fé nos que iam procurá-lo para a cura de dores físicas ou morais, lembravam-lhes os mínimos episódios de sua existência, particularidades secretas, causando-lhes vivo espanto. Foi, sobretudo, um bom, um desses homens abnegados. Como alto funcionário da Assembléia Legislativa do Estado, passava por sérios vexames em virtude de ter de acudir a necessitados que vinham de longe para consultá-lo, em extrema penúria. Sua vida foi um apostolado. Araújo Figueiredo, portanto, faz jus a um lugar entre os GRANDES ESPÍRITAS DO BRASIL.

## ≡ MÍSTICO ≡

Eu também conquistei os meus sentidos para a realidade da Matéria.

Tornei-me igual aos meus irmãos caídos, chorei a dor dos filhos da miséria.

Eu que buscava a região sidérea, os cimos da beleza, inatingidos, homem que sou me entrego à luta séria pela libertação dos oprimidos.

Volto a ser deste mundo, consolando os meus irmãos sem paz, que vão chorando no caminho dos grandes amargores...

Mas aos meus olhos, como antigamente, trago a luz de uma estrela fulgurante, cintilações de místicos refulgens!

Clóvis Ramos

Ouçã, todos os sábados, das 14,00 às 14,30 horas, pela Rádio Difusora de Franca, o programa:

'L U Z E M S E U L A R'

-PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE ESPÍRITISMO-

DIREÇÃO DE DIJALVO BRAGA

## Cristo e Cesar

O grupo sai todas as quarta-feiras, à noite, quer chuva, faça frio ou calor. Visita necessitados e enfermos - enfermos do corpo e da alma. Leva-lhes algo com que minore o sofrimento alheio. Uma porção insignificante de amor, na medida das possibilidades.

Lê para eles uma página do Evangelho, comentando-a, sem indagar de crenças, também sem o propósito de angariar prosélitos. A seara do sofrimento é tão grande e, para uma cooperação eficiente, não há tempo de sobra. Dar sem olhar a quem, eis a meta anônima.

Todavia, para os componentes do grupo, há ensejo de observação. Como são sérias e respeitáveis as provas terrenas - escolha nossa! Quanta incompreensão, quanta falta de luz interior! Quanto lamentoblasfêmia! "Ah! Deus se esqueceu de mim!" Comunismo!

Realmente, esta queixa amarga é mais ouvida. Frequentemente nos lares humildes, comum onde a abundância fez pouso. Ou então: "Deus está me castigando severamente!" Por aí se vê como o esclarecimento evangélico é importante, como é imprescindível à alma humana!

Deus não castiga os filhos. Absolutamente! Somos nós que nos castigamos a nós mesmos, consoante nossos débitos anteriores. Vejam a impressionante realidade contida nesta sentença lapidar: "A sementeira é facultativa; a colheita é que é obrigatória!"

O grupo costuma dividir os circunstâncias em duas classes distintas: os Cristinos e os Cesarinos, não com sarcasmo, mas numa enquadramento fraterna. Cristinos são aqueles que já receberam o Cristo em seu coração. Cesarinos são aqueles que só vivem para o mundo de Cesar, que é o mundo exterior - fartura, ganância, cinheiro, estômago empanturrado! O Cristo não é comodidade, posse, ilusão mundana! O Cristo é perdão, é amor, caridade e sacrifício!

Compreende-se o trabalho do grupo. Para uns a página evangélica lida é bálsamo suavizante, que não cura ferida mas dá alento para os embates presentes. Esclarece, tonifica, sua vida. Para outros, o texto da Boa Nova é coisa inmoderada, importuna. A observação permanece, pois o fruto ainda está verde. Talvez um dia o sofrimento prolongado lhes abra a porta do entendimento, uma vez que "a dor é nossa amiga". Enquanto isso, o grupo vai meditando e se movimentando entre os "Cristinos" e "Cesarinos".

Leandro Guerrini

Comemorou-se o 27.º aniversário de instituição da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela ONU em 10 de dezembro de 1948.

O importante documento, como se sabe, se constituiu numa das maiores conquistas do século. Século de grandes ameaças e profundas transformações sociais que desafiaram os quadrantes do globo, no desrespeito aos direitos primários que são conferidos a todas as criaturas.

É um esforço válido como resultado da "grande descoberta" de que os homens são iguais perante si mesmos e perante a Deus, possuindo, dessa forma, idênticos direitos. E foram, inegavelmente, os dois grandes conflitos mundiais que despertaram as nações para uma tomada de posição nesse sentido.

Para muitos, a Declaração não passa de uma utopia, de um sonho irrealizável, cujos objetivos jamais serão atingidos. Para outros, todavia, o instrumento representa um avanço no horizonte humano. É um oceano de luz e esperança em meio às trevas de incompreensões e contendas deste mundo moderno.

Pode-se dizer que, historicamente, a Declaração Universal dos Direitos do Homem foi inspirada nos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade da Revolução Francesa, que já indicava no Século XVIII o direito de cada homem ter a sua crença e o seu ideal político. A Declaração de 48 apontou para mais longe. Indicou o direito à vida; ao trabalho; à saúde; à instrução, etc.

Em seu artigo primeiro, declara, de forma explícita e inequívoca, que "todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".

Como se vê, ela mostra o ideal. Na verdade o seu alcance é, inegavelmente, profundo. Diríamos quase evangélico, pois lembra, com exatidão, as inalienáveis lições de fraternidade transmitidas pelo Cristo, o doce mensageiro da paz entre os homens. Homens que ainda não se consideram iguais nem se respeitam mutuamente.

E se a Declaração Universal dos Direitos do Homem não se firmou ainda como instrumento prático é porque seu lugar é ocupado pelas declarações que anulam esses princípios para substituí-los pela forma de domínio, poder e de mando, alentados no egoísmo.

Desrespeitada muitas vezes pelos próprios países que a aprovaram naquela memorável Sessão Ordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas.

x x x x

Muito antes do alvorecer do nosso Século, porém, em 1857, o Espiritismo vem abordando o importante problema (ainda é um problema) da justiça e do direito, conforme o que se estuda em "O Livro dos Espíritos"; no capítulo número 11, Allan Kardec, propondo 9 questões aos Espíritos, colheu a seguinte e luminosa resposta à pergunta n.º 878 - a, com a qual encerramos estas linhas:

"Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde o menor até o maior. Deus não fez uns de limão mais puro que outros, e todos são iguais perante ele. Esses direitos são eternos; os que os homens estabelecem perecem com as suas instituições. De resto, cada qual sente bem a sua força ou a sua fraqueza, e saberá ter sempre uma espécie de deferência para aquele que o merecer, por sua virtude e seu saber. É importante assinalar isto, a fim de que os que se julgam superiores conheçam os seus deveres e possam merecer essas deferências. A subordinação não estará comprometida, quando a autoridade for conferida com sabedoria". (\*) Milton Felpeli

(\*) O Livro dos Espíritos - Allan Kardec, capítulo XI - Lei da Justiça, Amor e Caridade, Livro 3.ª Edição.

# Movimento Jovem

VI Reunião Geral do DM do 20.º CRE - O Departamento de Mocidade da 20.ª região do Estado de São Paulo esteve reunido dia 20 de dezembro de 1975, na sede da Mocidade Espírita de Franca. O objetivo principal desta reunião foi a organização do I GEFA - GRANDE ENCONTRO DE FINAL DE ANO.

INTERCAMBIO - Iniciou-se o intercâmbio com as vizinhas mocidades de Batatais e Pedregulho. Jovens de Franca todos os domingos dirigem-se a Batatais a fim de participar da reunião da M. E. "Judas Iscariotes" de Batatais. Com isto essa mocidade vai seguindo adiante. Sua sede é na Cozinha dos Pobres "Apóstolo Paulo" e suas reuniões são feitas no horário de 10 horas, aos

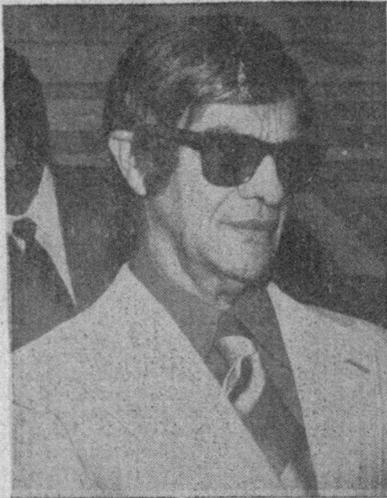
domingos.

MINI-CURSO - Será realizado nos dias 24 e 25 de janeiro, no "Pestalozzi", em Franca, um mini-curso intensivo. A promoção é da M. E. "Judas Iscariotes", de Franca, e o expositor será o Almir del Pretti. O número de vagas para o curso é de 40 elementos e consta de cinco aulas, sendo três no sábado e duas no domingo. Façam suas inscrições com o Luiz Marques de Souza, daquela mocidade.

IGARAPAVA - No dia 25 de janeiro será realizada mais uma reunião de presidentes e representantes da XI COMENESP em Igarapava. Pelo que consta da programação, esta será a última reunião preparatória do grande conclave.

# Discurso proferido por Francisco Cândido Xavier em Franca

(Conforme nosso compromisso com nossos companheiros e assinantes, damos hoje, na íntegra, o pronunciamento oral do valoroso irmão Chico Xavier, quando da outorga do título de Cidadania Francana, ocorrência do dia 29 de novembro de 1975, no ginásio do Clube dos Bagres).



"Exmo. sr. dr. José Ricardo Pucci, muito digno Presidente da Egrégia Câmara Municipal de Franca; Exmo. sr. dr. Hélio Palermo, muito digno Prefeito Municipal de Franca; Exmo. sr. dr. William Wanderley Jorge, muito digno Representante do Poder Judiciário da Comarca de Franca; Exmo. sr. dr. José Freitas Nobre, muito digno Deputado Federal; Exmo. sr. dr. Milton José Baldocchi, Deputado Estadual de nossa Assembléia; Exmo. sr. Tte. Rafael Scarocci, digno Representante do Exército Nacional; Exmo. sr. dr. Barros Spínelli Machado, muito digno representante do DOP em nossa Assembléia; Exmo. sr. dr. José Vieira da Silva Júnior, muito digno Delegado Seccional da Polícia em Franca; Exmo. sr. dr. Guido Betarelo, muito digno Delegado de Polícia dos Costumes; Exmo. sr. dr. José Pereira Brasil, muito digno Juiz de Direito do Estado de Minas Gerais, presente em nossa Assembléia; Exmo. sr. José Gonçalves Pereira, muito digno Representante da Federação Espírita e União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; senhor vereador José Finardi Garcia; senhor vereador Djalvo Braga; senhores e distintas vereadoras da Egrégia Câmara Municipal de Franca; Dignas Autoridades Cívicas e Militares aqui presentes nesta solenidade; Exmas. Representações das nossas Instituições Espíritas Cristãs de São Paulo e de outros Estados; Exmas. senhoras; Exmos. senhores; queridos amigos de Franca:

**OUVI SENSIBILIZADO** as expressões e as referências amigas do Exmo. Sr. Digno Prefeito Municipal, dr. Hélio Palermo, do sr. dr. José Ricardo Pucci, digno Presidente da Câmara Municipal de Franca, e dos exmos. senhores vereadores José Finardi Garcia e Djalvo Braga, que rogo a Deus me faça digno de merecer essa comprova de carinho. Quando os sentimentos se elevam, de impacto, do coração para o cérebro, os pensamentos explodem num turbilhão de imagens, solicitando manifestação. Entretanto, em circunstâncias assim inesperadas, a palavra como que se desarticula no nascedouro e as mais belas emoções ficam encerradas no íntimo, ante a nossa incapacidade de expressão.

**CREDE!** Desde que me identifiquei quanto aos termos do Decreto deste nobre Legislativo, em que, por solicitação do distinto Vereador José Finardi Garcia, me concedestes a honrosa Cidadania Francana, procuro em mim recursos verbais com que vos diga o meu profundo reconhecimento. No entanto, até agora, diante de vossa grandeza de alma, não encontro, em minha insignificância, outro apoio maior que o da prece-amparo espiritual a que recorro - a fim de rogar à Divina Providência por vossa felicidade e progresso.

**AGRADECENDO** a honrosa indicação do nosso emérito legislador dr. José Finardi Garcia, peço licença para afirmar-vos que estou consciente de minha integral devalia e que, por isto mesmo, não vejo em mim qualquer traço de mérito para receber o troféu com que me dignificastes!

**COMPREENDO**, porém, amados amigos e benfeitores francanos, que deseastes homenagear os companheiros espíritas-cristãos que vos integram a nobre comunidade e, para isso, em testemunho de vossa benemerência, convidastes a mim, o último servidor dos servidores da Doutrina Espírita, iluminada pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, para recolher a honraria e transferi-la, simbolicamente, aos companheiros de ideal espírita-evangélico, o que faço com prazer, como quem recebe um tesouro para entregá-lo aos autênticos detentores. Isso, no entanto, não impede a minha alegria - a minha profunda alegria - de me sentir

Cidadão Francano por vossa magnanimidade, a fim de servir-vos. Não poderia aspirar, em minha vida, a uma honra maior, a honra de me tornar Cidadão Francano, perante vós outros, que me outorgastes semelhante premiação.

**HÁ MAIS DE TRÊS** décadas vos acompanho a grandeza comunitária. Na cidade de Pedro Leopoldo, que me favoreceu com o berço, em Minas, ouvia, sob constante fascínio, as notícias de vossas elevadas realizações. Ouvir os nossos caros amigos dr. Agnelo Morato, dr. Tomaz Novelino, sr. Olavo Rodrigues, sr. Alberto Ferrante Filho, sr. Américo Palermo, sr. Miguel de Melo, sr. José Russo, as nobres damas francanas da. Edília Melo, da. Leonor Neves Gomes, da. Nenê Ferrante, da. Maria Aparecida Novelino, da. Estela Palermo, da. Alcina Lima, a srta. Maria Antonieta Barini e tantos outros corações queridos aqui radicados, foi sempre para mim alegria e encantamento, motivação e bênção para o desempenho de meus deveres. Aprendi, desse modo, a venerar a nossa maravilhosa cidade de Franca por metrópole de progresso e cultura, dedicada, sobretudo, à vivência dos princípios de Jesus, na experiência cristã. Eis porque, nesta hora, em que traço minhas saudações modestas, mas calorosas, a todos os companheiros espíritas de Franca, por haverem merecido deste venerável Legislativo a solenidade desta noite, rogo vossa consentimento para lembrar com respeitosa reverência a presença inesquecível de José Marques Garcia, o nosso admirável pioneiro da Doutrina Espírita; mas solicito a vossa permissão para prestar minha homenagem pessoal à memória do Reverendo Padre Martins Rodrigues, que nos primeiros lustros do Século passado colocou o Planalto Francano sob a proteção de Nossa Mãe Santíssima para que a alma francana se formasse nos princípios de solidariedade que a enriquecem de luz.

**DETENHO-ME NA GRATIDÃO** inapagável do devotamento de Arnulfo Lima, o companheiro do bem; contudo, não será justo silenciar meu profundo apreço pela benemerência de Monsenhor Cândido Rosa, o abnegado pastor espiritual. Destaco a nobre existência de da. Carmem Selles, a mensageira da caridade, sem me esquecer, porém, de nossa venerada Mãe Maria d'Apresentação Votora - a educadora; Saliento o nome digno do Cel. Martiniano Junqueira, talvez o primeiro anfitrião das idéias espíritas nesta cidade, mas não será lícito olvidar o Reverendo Pastor James Hamilton, que trouxe a Franca o primeiro núcleo da Igreja Metodista, apresentando-nos o Evangelho de Jesus em outras faixas de interpretações. Todos eles foram missionários do Cristianismo, credores de nosso respeito e gratidão.

**E DAS PERSONALIDADES INESQUECÍVEIS** que levantaram as bases do progresso francano, peço permissão para enfileitar, em nosso preito de respeitoso amor, alguns dos muitos nomes que veneramos em nosso passado, saudando aqui os seus dignos continuadores e descendentes. Lembramo-nos, assim, com muita emoção, o major Antônio Nicácio da Silva, cel. Higinio Oliveira Caleiro, o cel. Antônio Jacinto Sobrinho, o prof. Homero Alves, o prof. Sabino Loureiro, o capitão José Antônio de Paula, o cel. Crisógono de Castro, o dr. Américo de Castro, o dr. Antônio Pinho, o dr. Alcindo Conrado, o sr. João Luz, o sr. João Palermo, o cavalheiro Caetano Petrágias, o major Torquato Caleiro, o prof. Augusto Marques, o dr. Júlio Cardoso, o sr. Godofredo de Castro, o sr. Oscar Otaviano, o sr. Alberto Ferrante, que imortalizou as paisagens, compondo poemas em cores, o sr. Angelo Scarabucci, que acendia orações de luz em nossos céus, anunciando as conquistas francanas a todos aqueles corações que, com as dignas senhoras de Franca, formaram a constelação de espíritos iluminados em Cristo que nos legaram a maravilhosa Franca de hoje, a nossa cidade linda e progressista, que saudamos nesta semana em seu belo aniversário da Franca sempre jovem. E porque a emoção me inibe as palavras, aqui termino agradecendo-vos a atenção e a complacência.

**COM A MAIOR GRATIDÃO** por tudo de bom e belo que recebo incessantemente de nossa Cidade, agradeço a presença das dignas autoridades que nos compartilham o júbilo desta noite; agradeço o apoio do Conselho Regional Espírita e da União Municipal Espírita de Franca à nossa solenidade; agradeço a proteção da imprensa escrita, radiofonizada e televisionada com que a cidade nos acumulou de bênçãos para que me ache aqui na desincumbência de honroso dever; agradeço a todas as dignas representações espíritas de outras cidades que nos honram neste encontro festivo; agradeço as gentilezas do dr. Hélio Palermo, muito digno Prefeito Municipal; do dr. José Ricardo Pucci, muito digno Presidente da Câmara Municipal, e de seus dignos pares neste Legislativo; agradeço a presença dos nossos distintos patrícos dr. José Pereira Brasil, digníssimo Juiz de Direito no Estado de Minas Gerais, e de sua devotada esposa da. Iolanda Brasil; agradeço a

(conclue na 4.a página)

## Hospitalização carcerária.

Quando tiveres de anotar o comportamento dos irmãos reeducandos, em retiros carcerários, deixa que a compaixão se te instale no espírito, antes que a palavra te configure as considerações.

Presídios são Escolas-Hospitais, dignas de apreço. Irmãos internados nesses educandários se erigem à posição de enfermos em tratamento espiritual.

Magistrados desempenham a função de especialistas, cominando preceitos penalógicos, à feição de recursos curativos para a supressão de desequilíbrios determinados.

E, de nossa parte, devemos ser os irmãos compreensivos de quantos se vejam na condição de doentes da alma, integrando com eles a grande família humana.

Somos todos espíritas imortais, companheiros da mesma caminhada evolutiva.

De que maneira condenar os semelhantes, se não dispomos de meios para analisar-lhes o sofrimento, quando o sofrimento lhes extravasa do ser, em forma de ignorância e doença, obsessão e criminalidade?

Que espécie de dor terá erguido o braço daqueles que promoveram a destruição do próprio corpo?

Quem terá impulsionado a mão do homicida contra aqueles que lhes experimentaram os golpes?

Quantos dias de resistência gastaram os corações queridos, mas ainda inseguros, até que se emaranhassem nas trevas da tentação?

Que forças invisíveis na Terra induziram ao enfraquecimento e ao desânimo almas belas e cultas, quando desertaram dos compromissos que elas próprias criaram na Causa do Bem?

E qual teria sido o nosso comportamento se houvessemos faceado as inquietações e os problemas em que os nossos semelhantes considerados em erro se matricularam em rudes provas?

Meditemos nessas indagações, já que não nos é dado conhecer os dramas da sombra, desde o princípio, a fim de que não venhamos a intensificar os obstáculos de quantos se reajustam, muitas vezes, à custa de tribulações e de lágrimas. Entendemos a legitimidade dos tribunais humanos e todos somos chamados a respeitar-lhes as determinações.

Entretanto, nas trilhas do relacionamento mútuo, situemo-nos todos, todos nós, os espíritos ainda vinculados à evolução terrestre, no esquema das consciências enviduadas, ante os foros da Divina Justiça. E, longe de agravar as aflições dos nossos irmãos, sob assistência carcerária, auxiliemo-nos na reabilitação das próprias forças, rogando à Misericórdia Divina para que se compadeça de todos nós.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

## História dos Trovadores

Segundo a lenda ou mesmo a fantasia, o trovador é um ser predestinado, que leva a vida triste e inconformado com os pobres de amor e de alegria...

Farrapo humano, sem tutor nem guia, pelo mundo ele vai desfigurado...

Tem a sorte dos cães! Viu coudenado!...

Escravo das paixões e da poesia!

Existe um mundo além do em que vivemos,

— morada celestial dos trovadores —

onde nós, os poetas, estaremos

livres da carne, da ilusão, das dores...

Entre lírios e rosas cantaremos

a canção imortal dos triunfadores...

Benedito Monteiro

## CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convocados todos os Senhores Sócios Efetivos e Diretores da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", de Franca, para uma Assembléia Geral Ordinária de discussão e votação do Balanço Geral e Demonstração das Contas de Despesas e Receitas do Exercício de 1975, a realizar-se no dia 18 de janeiro de 1976, às 14 horas, na sede da Entidade, à Rua José Marques Garcia, 395, de acordo com a letra f do Art.º 21.º de seus Estatutos.

Franca, 31 de dezembro de 1975.

a) Flávio Richinho - 1.º Secretário

## CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convocados todos os Senhores Sócios Efetivos e Diretores da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, para uma Assembléia Geral Ordinária de discussão e votação do Balanço Geral e Demonstração das Contas de Despesas e Receitas do Exercício de 1975, a realizar-se no dia 25 de janeiro de 1976, às 14 horas, na sede da Entidade, à Rua José Marques Garcia, 675, de acordo com o § 1.º do Art.º 30.º de seus Estatutos.

Franca, 31 de dezembro de 1975.

a) Agenor Santiago - 1.º Secretário

O POETA CLÓVIS RAMOS RECEBEU COMEN- DA DO GOVERNADOR DO MARANHÃO PELOS SEUS LIVROS EM TORNO DA POESIA DESSE ESTA- DO.



# CORREIO CORREIO

O TEMA REENCARNA- ÇÃO DESPERTA GRAN- DE INTERESSE ENTRE OS ESTUDIOSOS DOS ESTADOS UNIDOS, APÓS AS PESQUISAS DE STEVENSON.

**O HOMENAGEM JUSTA** — O inspirado vate Clóvis Ramos, em novembro último, recebeu homenagem do Governador Nunes Freire, do Estado do Maranhão, e foi considerado hóspede ilustre da Capital de São Luiz, quando do "Sesquicentenário de Maria Firmina dos Reis" - a valorosa educadora nordestina. Nessa oportunidade, esse nosso declarado confrade e colaborador recebeu dos homens da Literatura Maranhense o reconhecimento público de seus livros "ONDE CANTA O SABIA" e "POETAS DO MARANHÃO". Seu livro "Onde Canta o Sabiá" foi indicado pelo Conselho de Cultura para vestibular de 1976, na área da Educação desse Estado. Ainda foi entregue a esse ilustre cultor do beletrismo uma Comenda Honrosa por parte da Administração Oficial, que lhe encarregou de escrever uma Antologia Escolar Maranhense. Enquanto isso, esse esforçado e culto escritor continua quase esquecido no Rio de Janeiro, onde luta sempre e escreve obras como "OPERA- RIOS DE UM MUNDO MELHOR", que a própria Imprensa Espírita não destacou nas devidas proporções do seu mérito.

**O REENCARNAÇÃO DESPERTA INTERESSE** — Segundo divulgação pela Grande Imprensa do Mundo, há grande interesse dos estudiosos atualizados sobre os assuntos normais para comprovar a reencarnação. Entre as citações mais prevalentes encontra-se a de Zevi Ghivelder, que fala sobre as experiências de Frank De Felita, que escreveu um livro sobre essas conclusões. Após as pacientes e perseverantes pesquisas do professor Stevenson, nos Estados Unidos da América do Norte, há um despetamento muito estruturado sobre esse velho tema, hoje levado a sério até pelos indiferentes dessas verdades.

**O DIVALDO E A COMISSÃO PARLAMENTAR** — Conforme ampla reportagem que recebemos da direção do "JORNAL DA BAHIA" (edição de 2 de novembro de 1975), o conhecido divulgador da Doutrina Espírita, nosso companheiro Divaldo Pereira Franco, foi convidado a depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre assuntos relacionados com o problema do menor abandonado. Divaldo, dado sua experiência, deu lapidárias informações sobre esse assunto, notadamente porque há mais de duas décadas se tornou verdadeiro pioneiro no amparo ao menor marginalizado. Sua escola de recuperação da criança no Bairro Pau de Lima (Salvador - Ba), departamento assistencial da "CASA DO CAMINHO", tornou-se verdadeiro templo em favor desses nossos irmãos.

**O "USE" E OS CENTROS ESPÍRITAS** — O Conselho Deliberativo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) esteve reunido em data de 14 de dezembro último, quando foi tema central dos debates em plenário as recomendações já aprovadas em setembro e que procuram dar orientações aos Centros Espíritas adesos.

Esse esforço em favor de melhor programa doutrinário às entidades alessas tem a finalidade de melhorar as condições da própria administração dos Centros Espíritas por estudos e observações consentâneas com os princípios da Doutrina Consolidada. Um centro espírita deve ser, antes de tudo, uma escola e um oásis de formação moral e refúgio espiritual aos sofredores. Deve-se assim encarar a realidade e nunca adiar um esclarecimento com promessas de milagretas.

**O CHICO XAVIER - MAIS UM TÍTULO** — A Câmara Municipal de Volta Redonda, pelo vereador Delário Gonçalves Gomes, concedeu o título de Cidadania Voltarendense ao nosso expressivo companheiro Francisco Cândido Xavier, cujo projeto-lei foi transformado em Decreto pelo sr. Joaquim A. Ramos, Prefeito dessa cidade metalúrgica do Estado do Rio de Janeiro. Em um dos itens que fundamentam a outorga, esclarece a justificativa de que o título é dado ao ilustre médium "... em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Pátria Brasileira e ao trabalho efetivo no setor literário..."

Nós congratulamo-nos com o legisladores de Volta Redonda porque incluem sua cidade com aquelas a reconhecerem os méritos desse vulto do Século XX, como arauto da paz e da evangelização moderna.

**O DIVALDO NO SUL** — Sob promoção afeta à "Liga Espírita Pelotense", proferiu memorável conferência na cidade de Pelotas, R. S., nosso companheiro Divaldo Pereira Franco.

Essa noiteada se deu em data de 29 de dezembro de 1975, quando o orador desenvolveu momento tema doutrinário, tendo como local o ginásio da "Associação Atlética Banco do Brasil", com um comparecimento de duas milhares de pessoas. Segundo programa organizado pela Feder. Espírita do Est. do Rio Grande do Sul, que patrocinou a excursão última de Divaldo Franco nas plagas gaúchas, esse tributo espírita cumpriu vasto roteiro de palestras, informações, entrevistas e diálogos com os moços espíritas desse Estado Gaúcho.

**O ENCONTRO DE PAIS ESPÍRITAS** — Ainda em Pelotas, RS, houve no dia 22 de dezembro último um encontro de Pais Espíritas, promovido pelo Departamento de Evangelização da Infância da LEP-órgão a que está afeta a educação e orientação da criança espírita dessa cidade. Esse encontro já se tornou tradicional entre os responsáveis pela Educação Evangélica e tem dado excelentes resultados em favor da finalidade a que se propõe os educadores espíritas pelotenses.

**O FORMATURAS** — Em data de 9 deste mês de janeiro de 1976 colou grau com a diplomação de professora em Ciências e Letras pela "Faculdade Francana de Ensino" a prestímosa Nilda Soares, que é atualmente funcionária do Hospital Espírita "Allan Kardec", responsável pelo Departamento de Farmácia desse nosocômio.

Em dezembro último, em Ribeirão Preto, terminou seu curso de enfermeira especializada a profa. Neiva Barbosa, pupila do nosso colaborador e querido confrade Leonel Nalini e de sua esposa da Maria Nalini.

Pela Faculdade de Direito de Franca, doutorou-se em Ciências Jurídicas o dr. Eusvaldo Marques, nosso valoroso companheiro.

Também pela Faculdade de Direito de Franca, colou grau no dia 9 deste mês de janeiro de 1976 o dr. Ricardo José da Silva, nosso muito estimado companheiro.

Coroaram-se em prêmio os esforços da nossa muito distinta irmã dra. Daicy Solré Fuentes, ao laurear-se doutora em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de Franca, cuja solenidade se deu no dia 9 deste mês.

Aosáveis e fluentes cultores das atividades em

suas profissões liberais, nossos augúrios de muitos triunfos nas atividades humanas, sob as bênçãos espirituais.

**O VI CONGRESSO** — O Sexto Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, pela sua Comissão Organizadora, emp-nha-se em que todo participante ou os que derem adesão a esse Movimento, que será realizado no próximo mês de abril, em Brasília, entrem em comunicação com a mesma. Isso porque os dirigentes desse Conclave estão já com o número de hospedagem prevista para os que solicitarem, e mesmo dos que queiram hospedar-se por conta própria em hotéis, a referida Comissão providenciará tudo com a devida antecedência. Qualquer informação deve ser dirigida à COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DO VI CBJEE - Av. L - 2, Quadra 604 - L 27 - Brasília - D. F.

## Passamento

Registamos, com sensível atrazo, porque somente agora nos chegaram informações mais precisas, o desenlace do prestimoso prof. Rodolfo Calligaris, ocorrido em São Carlos - SP., em data de 15 de agosto do ano findo. Calligaris, muito considerado em nosso meio pelo seu estilo de escritor sóbrio e evangelizado, procurou sempre divulgar os princípios da Doutrina Espírita com a maior expressão do pensamento moderno. Sua dedicação à causa do Espiritismo se tornou uma escora moral das mais eloquentes dado seu exemplo e seu trabalho. Foi colaborador de diversos jornais e revistas espíritas e seu estilo fluente era muito apreciado. Deixa diversos livros para a Estante Espírita, onde se destacam: "Páginas de Espiritismo Cristão", "Parábolas Evangélicas", "As Leis Morais", além de outros. Aos seus familiares, nossa solidariedade cristã.

## VIVEI MAIS PARA O ESPÍRITO QUE PARA O CORPO!

Minha irmã. Estou a responder a carta que me remeteste. Que as bênçãos de Deus façam-se sobre ti e sobre os teus familiares consanguíneos!

Falaste-me sobre o teu desespero, falta de fé, desolação e frieza espiritual. Preliminarmente quero dizer-te que não pode haver um transverso macio para uma consciência atrelada! Sabes o que é a fé inabalável e firme? A fé é o primeiro requisito para o progresso espiritual.

A fé verdadeira nos leva à confiança plena e absoluta em Deus, Nosso Pai e Criador. Confiança esta tão absoluta que, nos mais dolorosos transe da nossa vida e existência, e embora tenhamos consciência de que por nossas obras não merecemos de Deus, sempre esperamos que Ele, na sua bondade infinita, nos poupe as provações, os sofrimentos que não serão eternos, porque eterno é o espírito.

A razão de ser da vida da criatura, filha de Deus sobre a Terra, já sabes que é purificar-se para adquirir méritos para a verdadeira vida espiritual no invisível, no espaço.

Temos o nosso livre arbítrio, mas temos também a nossa consciência, que mesmo nos seres mais preparados está sempre alerta e nos mostra o caminho que devemos seguir, mas nos deixa livres de seguir ou não seus conselhos. Os méritos que adquirimos resumem-se, o mais das vezes, em ato de caridade para com o próximo, em atos de virtude e principalmente do desejo de vivermos espiritualmente, dando a corpo apenas aquilo que lhe é necessário para a sua manufatura.

Os prazeres sensuais, os prazeres carnis são os nossos maiores inimigos. Difícil nos é resistir-lhes e eles, só eles, aproximam-nos dos animais.

É nosso dever resistir à carne, dominar nossas paixões, sentimentos esses inferiores, e pedir a Deus

## Albergue Noturno

FRANCA - SP

Movimento do QUARTO TRIMESTRE de 1975

SECÇÃO MASCULINA	
	224 hóspedes, com 507 pernoites
	48 menores, com 109 pernoites
Totais	272 hóspedes, com 616 pernoites
SECÇÃO FEMININA	
	83 hóspedes, com 192 pernoites
	26 menores, com 40 pernoites
Totais	109 hóspedes, com 232 pernoites

### RESUMO

Durante o quarto trimestre de 1975 foram atendidos 381 hóspedes, com 848 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"

JOSÉ RUSSO - PRESIDENTE

que nos dê a virtudes que os contrabalancem. O sofrimento, a dor, são o maior bem que Deus possa ter dado aos seres humanos. É pela dor, pelo sofrimento, que nos aperfeiçoamos.

A dor, principalmente moral, é um cadinho que nos expurga da sensualidade, nos aproxima de Deus, nos faz desejar a felicidade.

O espírito humano, versátil e curioso, muita graça divina precisa para poder progredir. Deus, onipotente e grande, justo e bom, prepara suas criaturas para grandes missões e nem sempre é fácil preenchê-las. Que precisam fazer? Vencer suas inclinações para o mal, escutar sua consciência sempre alerta e obedecer-lhe.

O nosso orgulho, a nossa inferioridade espiritual de espíritos atrasados, são o maior obstáculo a vencermos. Quantas e quantas vezes sentimos que estamos errados e só para não nos humilhar-nos prevaricamos? Lembremo-nos de que aqueles que se exaltam, serão humilhados e aqueles que se humilha, serão exaltados. Sentimos que é necessário dar uma satisfação ao próximo e só por orgulho nos negamos a dá-la?

Portanto, é preciso, pois, viver mais para o espírito que para o corpo. Jorge Borges de Souza

(conclusão da 3.a página)

generosidade que tenho recebido das nobres francanas da. Edúlia Mello, da. Maria de Lourdes Borges Cunha, da. Nenê Ferrante, da. Alcina Lima, da. Aparecida Rebelo Novello, da. Stela Palermo, da. Dalva Aidar, da. Lília Sandoval Ribeiro, da. Rute Ferrante, da. Edera Ferrante Almeida, de quem recebo verdadeira dedicação material, conquanto as considere filhas do meu coração. Agradeço o concurso do nosso querido Agnelo Morato, Redator da nossa valorosa folha espírita "A NOVA ERA", que tanto amparo nos proporciona em auxílio às realizações desta noite; agradeço a cooperação do nosso prezado amigo sr. José Russo e da Casa de Saúde "Allan Kardec", que ele sabiamente dirige nesta cidade; agradeço aos esforços do sr. Roberto David e prof. Vicente Oliveira Benatti, dr. José Ramon Ribeiro e a presença valiosa da Mocidade Espírita de Franca em nossa festa de paz e confraternização e a todos os companheiros da Doutrina Espírita, incluindo o distinto Clube dos Bagres, que nos proporcionaram tanto acolhimento e carinho, prestigiando-nos a honrosa Cidadania Francana; e aqui encerro as minhas despreziosas palavras, com os meus votos ardentes para que Franca prossiga no exemplo admirável de Fidelidade Paulista ao nosso progresso, conforme nos sugere o vosso luminoso escudo, esperando que as TRES COLINAS aureoladas de sol, em que a Divina Providência assentou a vossa grandeza, continuem sendo para nós todos as três colunas mestras de trabalho e engrandecimento, cultura e elevação cristãs, na sustentação e brilho de São Paulo e do Brasil. Queridos amigos francanos, Deus vos recompense! Jesus a todos nos ilumine e proteja, fortaleça e abençoe!